

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2020.

(Dos Senhores Afonso Florence e Enio Verri)

Requer informações ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Banco Central, Roberto de Oliveira Campos Neto, relativas à divulgação indevida e privilegiada da intenção de atuar para enfrentar a alta do dólar.

Senhor Presidente:

Nos termos do artigo 50 da Constituição Federal e do artigo 115 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos que sejam encaminhados os questionamentos indicados neste requerimento ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Banco Central, Roberto de Oliveira Campos Neto.

Em “live” realizada no dia 6 de novembro do corrente ano, em que participaram diretores do Banco Central do Brasil e a diretoria do Banco Itaú, o **Diretor de Política Econômica do Bacen, Fábio Kanczuk**, teria adiantado, de modo indevido, a intenção da instituição de atuar até o final do ano de modo a evitar a possível a alta da moeda estadunidense.

Um dos impactos dessa ação anunciada de modo privilegiado para a diretoria de um dos maiores grupos econômicos do País seria a diminuição das reservas cambiais geridas pelo Banco Central.

A posse de informação privilegiada provavelmente permitiu ao Banco Itaú operar no mercado de modo diferenciado e especialmente lucrativo na referida data (o que poderá ser comprovado com pesquisas e diligências junto ao próprio BC, BM&F, CVM e outros), e essas operações podem ter influenciado objetivamente o mercado, contribuindo para a queda então verificada no valor do dólar.

Objetivamente, no referido evento do Banco Itaú, o diretor de Política Econômica do Banco Central, Fabio Kanczuk¹, citou a

¹ https://twitter.com/rosa_riscal/status/1324871020109574146?s=08

necessidade de zeragem do chamado "over hedge" (proteção excessiva no mercado) neste ano, dizendo: "Não é uma questão de fundamento, mas de fluxo grande que vai acontecer no fim do ano. O BC está pensando em alternativas para que esse fluxo não seja disruptivo. Amarras podem fazer com que crie problemas, restrição de capital de bancos e dos fundos. O BC tem de evitar problemas".

Pouco depois, no mesmo evento, o **Ministro da Economia, Paulo Guedes**, disse que "com um dólar a R\$ 5,50, não é preciso reservas tão grandes", sugerindo mais vendas de dólares no "spot".

Considerando esses dados, perguntamos:

1. Dirigentes do Banco Itaú têm participado da tomada de decisões do Banco Central? De quais decisões? De que forma isso tem ocorrido?
2. Em particular, esses dirigentes têm participado de decisões relacionadas ao mercado de câmbio, ou de outras que possam afetar o volume de reservas cambiais do país?
3. Há indícios de atuação diferenciada do Banco Itaú no mercado de câmbio na tarde de 6 de novembro de 2020?
4. Foi realizada gravação da "live" com o Banco Itaú realizada em 6 de novembro de 2020? Se sim, solicitamos a cópia. Se não, é comum que reuniões fechadas com instituições financeiras não sejam gravadas? O Banco Central não avalia incluir a obrigatoriedade da gravação nestes casos com parte de suas normas?



5. Foram realizadas outras “lives” com o Banco Itaú ou com outras instituições financeiras nas quais tenham sido revelados, de forma privilegiada, objetivos da autoridade monetária não anunciados ao público?
6. Solicitamos a lista de todas as “lives” realizadas pela Diretoria do Banco Central com instituições financeiras desde 1º/1/2020, bem como as respectivas pautas.
7. O Ministério da Economia foi informado antes da "live" com o Banco Itaú da intenção do Banco Central de atuar para enfrentar a alta do dólar? Se sim, ele autorizou a divulgação dessa informação em reunião fechada com o Banco Itaú ou com outra instituição financeira? Se não, é comum que instituições financeiras obtenham informações sobre ações do Banco Central que afetam importantes segmentos do mercado antes que o Ministério da Economia?
8. Que medidas foram tomadas para mitigar os efeitos sobre o mercado financeiro da divulgação privilegiada na “live” citada da intenção de atuar para enfrentar a alta do dólar?
9. Foi aplicada alguma sanção ao Diretor Fábio Kanczuk por ter revelado, em reunião fechada, objetivos da autoridade monetária não anunciados ao público? Se sim, qual? Se não, por quê?
10. Quais estudos técnicos e quais indicadores têm sido utilizados para justificar a necessidade da venda das reservas de dólares do país?



11. A gestão republicana e as normas que orientam a atuação da autoridade monetária, as quais foram flagrantemente feridas durante "live" com o Banto Itaú, buscam garantir a independência e autonomia do Banco Central em relação ao mercado, preservando os interesses nacionais. Sua aparente captura por um agente que atua exclusivamente para auferir ganhos, inclusive especulativos, ocorreu após negociação com quais outros agentes públicos? Ela foi autorizada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, ou por algum dos seus filhos? Se sim, que vantagens indevidas lhes foram garantidas?

Sala das sessões, 12 de novembro de 2020.

Deputado AFONSO FLORENCE – PT/BA

Deputado ENIO VERRI – PT/PR





Requerimento de Informação (Do Sr. Afonso Florence)

Requer informações ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Banco Central, Roberto de Oliveira Campos Neto, relativas à divulgação indevida e privilegiada da intenção de atuar para enfrentar a alta do dólar.

Assinaram eletronicamente o documento CD204582617800, nesta ordem:

- 1 Dep. Afonso Florence (PT/BA)
- 2 Dep. Enio Verri (PT/PR)